

Tradutor, traidor

Segundo o estudioso bíblico Haroldo Dutra Dias, "Há um antigo ditado na Itália que afirma ser o tradutor um traidor (*Traduttore, Traditore*)" (DIAS, s/d, Site O Portal do Espírito). Pois bem, é realmente desastroso quando a tradução vem trair o sentido exato do texto bíblico. É estranho que as correntes religiosas tradicionais vivem apregoando, aos quatro ventos, que a tradução delas é a verdadeira, quando, todos nós sabemos que S. Jerônimo estava coberto de razão, quando disse: "A verdade não pode existir em coisas que divergem".

Vejamos o estrago que foi feito num passo de Mateus. Estamos falando de Mt 5,21-22, cuja tradução das correntes católica e protestante são divergentes entre si.

Bíblias Católicas:

"21. Vocês ouviram o que foi dito aos antigos: 'Não mate! Quem matar será condenado pelo tribunal'. 22. Eu, porém, lhes digo: todo aquele que fica com raiva do seu irmão, se torna réu perante o tribunal. Quem diz ao seu irmão: 'imbecil', se torna réu perante o Sinédrio; quem chama o irmão de 'idiota', merece o fogo do inferno".

(Bíblias consultadas: TEB (Paulinas e Loyola); Paulinas (1957, 1977, 1980); Santuário; Jerusalém; Vozes; Ave-Maria; do Peregrino e Barsa)

Bíblias Protestantes:

"21 Ouvistes o que foi dito aos antigos: 'Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo. 22. Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo, e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sinédrio; e qualquer que lhe disser: louco, será réu do fogo do inferno'".

(Bíblias consultadas: SBB; SBTB; Mundo Cristão e Shedd)

A diferença entre as duas traduções está na expressão "sem motivo", o que pode até parecer insignificante para algumas pessoas; porém, não é, porquanto muda completamente o sentido do texto.

Levando-se em conta que o sentido das católicas seja o correto, então temos que, nas protestantes, houve o acréscimo da expressão "sem motivo", pelo qual se permite ficar com raiva de alguém, quando esse alguém pratica algum ato imotivado contra você, justificando odiá-lo, já que a recomendação é não odiá-lo sem motivo algum.

A nossa opção pela primeira, como sendo a verdadeira, decorre do fato de que o texto católico melhor se coaduna com o sentido dos versículos de Mateus 5, que veem em sequência desse texto, cujo teor transcrevemos da mesma Bíblia de publicação da Sociedade Bíblica do Brasil; vejamos:

23-24: Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí de lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa aí diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta.

25-26: Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão. Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceutil.

43-44: Ouvistes o que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem.

46: Pois, se amardes os que vos amam, que galardão haveis? Não fazem os publicanos também o mesmo?

Como se vê, qualquer pessoa de bom senso, por menor que este seja, concluirá que o contexto nos remete ao perdão incondicional daqueles que nos ofendem; não há a mínima possibilidade de se entender que nos é permitido odiar aqueles que, por qualquer motivo, nos tenha ofendido, que justifique a expressão “sem motivo”. Aqui vale o “tolerância zero”, ou seja, nenhuma exceção poderá ser feita; temos que perdoar a todos, indistintamente, como forma de vencermos o nosso ódio, substituindo-o pelo amor aos nossos ofensores.

Ora, um acréscimo ao texto original, certamente, não é só problema de tradução, pois, com justa razão, podemos perfeitamente classificá-lo como uma adulteração. E aí é que não conseguimos entender o que levou o autor desse feito a fazer isso, considerando que, para ele, a Bíblia seria a palavra de Deus. Portanto, tal providência é totalmente incoerente; a não ser que seja o contrário, isto é, ele, o tradutor, não considerava a Bíblia sob essa ótica, razão pela qual não teve escrúpulos de lhe acrescentar alguma coisa de sua cabeça.

Caso essa hipótese, que estamos levantando, seja verdadeira, então, os que tomam emprestadas as palavras desses tradutores estão, pelo menos nesse ponto, seguindo os ensinamentos destes, ao invés dos de Jesus.

E quanto aos fundamentalistas, que não se dão ao trabalho de analisar absolutamente nada, certamente ficarão sem ter como dar uma resposta lógica para justificar tal atitude, embora seja certo que tentarão explicá-la, via sofismas, obviamente, pois o que interessa a eles não é a verdade, mas aquilo que acreditam, pouco lhes importando a questão de ser verdade ou não. São orgulhosos demais para admitirem estarem enganados ou, menos ainda, errados em alguma coisa.

Já estamos até “ouvindo” eles dizerem: mas um só versículo não tira da Bíblia o caráter de inerrância; nesse caso, a nossa resposta, a eles, será bem simples: “Basta um único corvo branco para provar que nem todos são negros” (Loeffler, 2003).

Paulo da Silva Neto Sobrinho
dez/2011

Referências bibliográficas:

- A Bíblia Anotada, 8ª edição, São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
 A Bíblia Tradução Ecumênica, 1ª edição, São Paulo: Loyola; São Paulo: Paulinas, 1996.
 Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada, São Paulo: Paulus, 2002.
 Bíblia do Peregrino, edição brasileira, São Paulo: Paulus, 2002.
 Bíblia Sagrada, 37ª edição, São Paulo: Paulinas, 1980.
 Bíblia Sagrada, 3ª edição, São Paulo: Paulinas, 1977.
 Bíblia Sagrada, 5ª edição, Aparecida-SP: Santuário, 1984.
 Bíblia Sagrada, 68ª edição, São Paulo: Ave Maria, 1989.
 Bíblia Sagrada, 8ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.
 Bíblia Sagrada, 9ª edição, São Paulo: Paulinas, 1957.
 Bíblia Sagrada, Edição Barsa, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
 Bíblia Sagrada, Edição Pastoral. 43ª impressão. São Paulo: Paulus, 2001.
 Bíblia Sagrada, Edição Revista e corrigida, Brasília, DF: SBB, 1969.
 Bíblia Sagrada, s/ed. São Paulo: SBTB, 1994.
 Bíblia Shedd, 2ª Edição rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.
 Escrituras Sagradas, Tradução do Novo Mundo das. Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.
 DIAS, H. D. *Traduttore, Traditore (Tradutor, Traidor)*. Disponível pelo link: <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/estudo/traduttore.html>, acesso em 05/12/2011 às 15:02hs.